



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO ÀS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS  
CÂMARA SETORIAL DO AÇÚCAR E ÁLCOOL**

**MEMÓRIA DA 56ª REUNIÃO ORDINÁRIA**

**DATA:** 30/03/2023

**HORÁRIO:** 09:00 às 12:00

**LOCAL: Presencial** (Sala de Reuniões, nº 007, andar térreo do Ed. Sede do MAPA – Brasília- DF) ou videoconferência.

## PAUTA DA 56ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: 30 de março de 2023.

HORÁRIO: 09:00 às 12:00 horas

LOCAL: : Presencial (Sala de Reuniões, nº 007, andar térreo do Ed. Sede do MAPA – Brasília- DF) ou Videoconferência.

09:00 - Abertura da Reunião Ordinária: Presidente da CSAA - Mário Ferreira Campos Filho.

09:20 - Avisos da Secretário/Interino da CSAA - Marcos Fernandes Martins.

09:30 - Reforma tributária, Palestrante Manoel Procópio Júnior, Diretor de Programa, Secretaria Extraordinária da Reforma Tributária, Ministério da Fazenda

10:00 - Reforma Tributária, possíveis impactos para o setor Sucroenergético - Dr. Eduardo Lourenço

10:30 - INMET - Análise e perspectivas climáticas - Dra. Danielle Ferreira

11:00 - PIS/COFINS - atualização das mudanças na política tributária do etanol nos estados: Mário Campos

11:30 - Perspectivas para a safra 2023/2024 - participação dos membros da Câmara

11:50 - Assuntos Gerais;

12:00 - Encerramento.

Mário Ferreira Campos Filho

Presidente da Câmara

### **OBSERVAÇÕES:**

### **RESUMO DA REUNIÃO**

O Presidente Mário Campo Filho, abriu a reunião saudando todos os participantes, e disse que assumiu em 2021, a presidência da câmara, e que ocorreu uma prorrogação, do mandato por mais um ano, através de portaria ministerial, porém existe um acordo entre produtores de cana e agroindústria, de rodizio na presidência, e que quando os membros, da categoria dos produtores de cana, decidirem por um novo presidente, estará de acordo, em passar a presidência, e que não irá interferir na eleição. Também disse que esteve com o Ministro Hadad, em reunião muito produtiva. falou da exist5ência de um GT na câmara dos deputados, cujo presidente é o Deputado Reginaldo Lopes, PT, e o relator é o Deputado Aguinaldo Ribeiro, PP. Por fim, nessa abertura, disse que o Brasil reclama da tributação atual, pois quantas horas gasta para recolher, e agora o mundo pol[ítico está dando respostas, e em

seguida, passou a palavra para o Senhor Manoel Procópio Júnior, representante do Secretário Extraordinário da Reforma Tributária do Ministério da Fazenda.

O Sr. Manoel, pediu desculpa pela ausência do Senhor Bernardo ApYY, que não pode fazer tal apresentação, e que solicitou a ele que o representasse. Iniciou a apresentação dizendo que a reforma tributária em pauta fará a redução de 5 tributos, para 2 tributos, quais sejam: IVA, PEC 45, e o IVA DUAL, PEC 110. Tal simplificação trará um conteúdo mais simples e amigável, nesse instante a internet do Ministério da Fazenda caiu. Logo sendo restabelecida, o Sr. Manoel, continuou sua apresentação, dizendo que o ISS e o ICMS são custos para o contribuinte porque não se conversam. Falou que a característica essencial do novo imposto é a base ampla, que não se comporta mais a separação de bens e serviços, pois trata de um problema anacrônico, citando exemplos que hoje em dia no agronegócio estão vendendo hectares cultivadas, bem como não se fala mais na venda de colchões e sim de monitoramento do sono, pois nestes casos o tributo incide indistintamente. Falou que quando o insumo for produtivo terá direito a crédito, e que 170 países adotam o IVA e apenas 3 não adotam, Brasil, Haiti e Costa Rica. Falou que tem que tributar no consumo e desonerar o investimento, pois atualmente o empresário tem custo tributário no investimento. Explanou que no Brasil tem-se milhões de legislações, tais como 27 legislação de ICMS, outras tantas de ISS, municípios, e comparou o Brasil com a União Europeia, dizendo que esta tem mais integração tributária que o Brasil, apesar de suas diferenças de idiomas, alfabetos, etc.. Disse que a autonomia federativa será preservada, porque os Estados, Municípios irão definir suas alíquotas do IVA, e que tal reforma tributária irá minorar a regressividade, principalmente na cesta básica, havendo uma devolução para prover a população que mais necessita. Argumentou que a PEC 110, é um mecanismo transparente e efetivo, pois estabelece o percentual de 5% na receita, o que mitigará a guerra fiscal entre os Estados, proporcionando o desenvolvimento regional. Comparou o menor município brasileiro com o maior, dizendo que existe uma diferença de recebimento de 215 vezes a menor que o maior município, e a Reforma fará cair para 18 vezes. Por fim disse que a apresentação ficará disponível para todos. Não pode ficar para as perguntas, devido a compromissos previamente agendados. Agradeceu o convite e se colocou a disposição para em outra oportunidade expor mais sobre a Reforma Tributária, devolvendo a palavra para o Presidente.

No período que ocorreu a queda da internet do Ministério da Fazenda, o Presidente abriu a fala para os participantes se manifestarem, sendo que o Sr Antônio de Padua Rodrigues, UNICA, disse que a convivência na UNICA, com o Eduardo Leão, de mais de 16 anos, constatou sua competência, honestidade, desejando-lhe sucesso na nova atividade e que ele prestou um bom trabalho no agro. O Sr, Eduardo, agradeceu a referência importante do grande amigo, e que tem muita admiração pelo mestre. O Sr. Marlon Arraes Jardim Leal, MME, agradeceu o Eduardo, desejando-lhe sucesso. O Sr. Renato Augusto Pontes Cunha, SINDAÇUCAR/PE, disse que o Eduardo tem laços com Piracicaba, tem laços com Pernambuco, pois vem de família açucareira. Nesse interregno temporal, a internet do Ministério da Fazenda foi restabelecida, voltando a apresentação do Senhor Manoel, conforme descrita a cima.

O Sr. Mário, passou a palavra para o Sr. Eduardo Lourenço, Advogado do Setor, para fazer a apresentação. O Sr. Eduardo disse que com certeza 90% dos problemas são causados pelo Estado na sua ânsia arrecadatória, com fiscais vão contra e os Estados em guerra de ICMS, porém as Reformas Tributárias são boas, pois o Brasil atualmente tributa a o consumo e a renda, sendo equivocada tal situação. Explanou que a proposta do governo é a PEC 45, e se aprovada como está, será pior, pois gerará um acúmulo de crédito maior, questionando se o governo vai devolver com facilidade pois existe um problema de sistemas. Argumentou que a PEC 45 impede o tratamento diferenciado, mas tem uma exceção que é o CASHBACK, bem como argumentou que a PEC 110 traz tratamento diferenciado, porém a lei complementar terá que definir os setores que sofrerão a redução de alíquota e também na base de cálculo. Argumentou que o setor agropecuário está travado há 12 anos, e que surgiu a PEC 46/2022, simplifica já, e que poderá começar fazendo teste, os Estados que puderem tributar no consumo, mas precisa constar na CF/88, preparando o campo para pagar na lei complementar, diferenciado. Falou que o imposto seletivo é um grande problema para o setor do açúcar e uma salvaguarda para o etanol, e que impactará em bens prejudiciais a saúde e

ao meio ambiente, exemplos: bebidas, cigarro, combustível fóssil, armas, etc., desestimulando e desencorajando o consumo.. Salientou que a decisão do STF, sobre a maleficidade dos defensivos sobre o meio ambiente. Informou que a Frente parlamentar já abraçou 3 pontos: Etanol fácil de defender, definição de quem vai ser contribuinte e excluir alguns produtores, gerando assim dois regimes. Falou também sobre a tributação da cesta básica, indagando se o governo terá capacidade de devolver o dinheiro para 70% da população, CASHBACK. Expôs que de 135 países que adotam o IVA, apenas 3 países possuem realmente um único imposto, Dinamarca, Nova Zelândia. Em ato contínuo passou a palavra para o Presidente.

O Sr. Mário, disse que poderá ocorrer uma situação anormal, ao exemplificar que se a alíquota do IVA for de 25% para o Etanol, e de 25% para a gasolina, haverá um desequilíbrio na competitividade do etanol, por exemplo, pontuou. Disse também que o Brasil é o maior produtor de produtos açucarados, e que o setor vai brigar muito para não ter imposto seletivo sobre o açúcar. continuou sua explanação dizendo que há uma briga muito grande do setor, açúcar e álcool, com relação a cesta básica, e que há estudos para todos os lados, e também que o trabalhador não quer trabalhar porque recebe a cesta sem trabalhar, e caso trabalhe perderá o benefício. O Sr. Pádua, complementou dizendo que os créditos da folha de pagamento, são pagos pelos empresários e recebem de volta um século depois. O Sr. Mário, disse que há termômetros, não tendo um texto pronto, e que existem muitos boatos, mas tudo que se compra ou vende é tributado. e em ato contínuo passou a palavra para o Sr. Eduardo Lourenço, que falou da MP 1157, prorrogada até 29/04/2023, que possui 8 emendas, sendo divididas em 3 blocos: alíquota zero para o álcool, compensar PIS, COFINS com outros tributos e crédito do PIS, COFINS para a indústria do etanol, parecida com a PEC 123, que devolveu em torno de 3,8 bilhões para os Estados. O Sr. Renato disse que o NORDESTE não gera crédito e que crédito pesa muito na compra de bens de capitais. Entende que deve ser mantido o sistema de crédito e débito, e que a Mão de Obra gera crédito, pois outros Estados tem outros tipos de créditos.

O Sr. Mário, passou a palavra para a Senhora Danielle Ferreira, INMET, que disse que ocorreu bastante chuva na região centro-sul, menos no Rio Grande do Sul, com tempestade de verão, com desvio de na temperatura máxima em todo o Brasil. O regime de chuva superou 150 mm no centro - norte, sendo que em Nova Xavantina/MT, chegou a 616 mm. Ocorreu um armazenamento de água no solo superior a 50%. Disse que a apresentação ficará a disposição, e em ato contínuo devolveu a palavra o Sr. Mário, que disse que a presença do INMET está carimbada nas reuniões de câmaras, e falou que os concorrentes do mundo açucareiro terão muitos problemas em decorrência do EL NINO, Tailândia e Índia, Sendo que em seguida abriu o último ponto de pauta, sobre as perspectivas do mercado, passando a palavra para o Sr. Renato, que falou que está no final de safra, com muita chuva, ficando a cana no campo, e que foram esmagados 56 milhões de toneladas, e que nesse momento é impossível definir o crescimento. Falou que a safra foi boa, que os custos subiram muito, que o mercado do álcool está tenso, e que tudo está muito confuso, e que espera compensar com o açúcar.

O Sr. Pedro Robério, SINDAÇUCAR - AL, disse que se não houver chuva para recuperação da safra anterior, ficará cana no campo.

O Sr. Edmundo, SINDAÁLCOOL - PB, disse que comemora os 6,75 milhões de toneladas, melhor safra em virtude do regime climático, e que há uma oferta grande de produtos.

O Sr. Guilherme Nolasco, UNEM, falou de 1,5 milhão de toneladas da safra que se inicia, e que no 2º semestre produziu 6 bilhões de litros de etanol de milho, com crescimento de 36% da safra que se finaliza. Disse que houve um atraso no plantio do milho, estima-se em 14 milhões de toneladas. Disse, também, que há um grande apetite da China e que o setor tem capacidade de dosar, dependendo do mercado, e que ninguém gosta de trabalhar para perder dinheiro.

O Sr. Mário, disse que a planta de milho, também pode vender o milho e que a planta da cana, também pode vender o açúcar.

O Sr. Renato, disse existir mercado para os 6 bilhões de litros de etanol de milho, atendendo o Amazonas, o nordeste, o centro-oeste, mas o fiel da balança é paulínia - SP, porém é o pior cenário logístico, porém tem a ferrovia de Rondonópolis para paulínia. Falou de boas notícias, novas alíquotas, com o convênio ganha

competitividade o etanol, e espera que o mercado comporta anidro30, n mistura, e que tem que acompanhar o mercado mês a mês.

O Sr. Padua, complementou o Sr. Guilherme, muito positiva, safra de açúcar e etanol, é só a cana, sendo o milho fundamentalmente para o mercado para o etanol. Disse que em São Paulo, até aquele momento colheu pouco menos de 550 milhões. Todo mundo vai ter produtividade, mas não significa que vai ter mais etanol ou açúcar no programa safra, pois não há informação precisa, se houve aumento de área de colheita, pois não plantou cana do meio do ano. Argumentou que a produção de etanol e açúcar depende do clima.

O Sr. Mário disse que tem que ver a tendência, cana mais barata que anos atrás.

O Sr. Paulo, FEPLANA, disse que a cana está mais bonita, porém cresceu menos, faltou sol.

O Sr. Nelson, CNA, disse que o sentimento é o mesmo do Paulo, pois a cana deixou de crescer devido ao tempo nublado. Falou na aceleração da moagem impactar na produção do açúcar e do álcool, e que o excesso de chuva não há como renovar o canavial. Falou também sobre problemas trabalhistas, e que o pequeno produtor não se enquadra, e que os custos de plantio não chegaram a 50%.

O Sr. Marlon, disse que é importante o que o Padua falou, para a ANP mostrar o gráfico. Falou que o RENOVABIO aumenta a participação do etanol na matriz, e que é fundamental inverter a participação do etanol. Ocorreu boa safra, que o milho deve continuar em crescente volumes, gerando grande participação.

O Sr. Tranin, disse que no Paraná deve repetir a moagem, e que está começando a safra e que no final choveu muito

O Sr. Mário agradeceu a presença de todos, falou que a próxima reunião será presencial, e sugeriu a data da próxima reunião para segunda quinzena de junho de 2023.

As gravações dos áudios das reuniões ficam arquivadas nesta Coordenação-Geral e poderão ser disponibilizados a qualquer momento, quando solicitado, para membros das câmaras ou sociedade civil.  
[https://drive.google.com/file/d/1-sWAn1V6A7kfbix0gAeYUD84\\_v4jV3nq/view?usp=share\\_link](https://drive.google.com/file/d/1-sWAn1V6A7kfbix0gAeYUD84_v4jV3nq/view?usp=share_link)

As apresentações feitas na reunião, que forem disponibilizadas pelos palestrantes, serão publicadas no site das Câmaras:

#### **APROVAM E ASSINAM ESTA MEMÓRIA**

<b>Nome</b>	<b>Assinatura</b>
Presidente: Mário Ferreira Campos Filho	
Secretário: Marcos Feernandes Martins	